



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS DE ESTÁGIO NOS 1º E 2º ANOS EM MIRACEMA

Márcio Bernardes de Carvalho

Universidade Federal do Tocantins - UFT- Curso de Pedagogia

marcio.carvalho78@uft.edu.br

GT11: Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores

### RESUMO

O presente trabalho é um exercício de reflexão sobre a disciplina de estágio no Curso de Pedagogia no Campus Miracema da Universidade Federal do Tocantins. O caminho científico adotado é a apresentação dos desafios encontrados nas observações e regências realizadas selecionando o que se aproxima ou tem conexão com as questões estruturais da educação brasileira e as limitações impostas pelo capitalismo no Brasil, especialmente em uma cidade de pequeno porte no interior de um estado situado na região norte do país. Foram utilizados para esta produção autores clássicos como Marx e Engels, além de autores contemporâneos como Saviani e outros. Avalia-se que não temos hoje as condições necessárias (estruturais, materiais e financeiras) mínimas para uma formação humana na Educação Superior que, enfrente, resista e supere as contradições impostas pelo modo de produção da vida material atual. A necessária crítica ao sistema capitalista e a permanente avaliação do projeto de sociedade da universidade torna o monitoramento dos processos de estágios uma necessidade tendo em vista a tríade conteúdos clássicos, contexto escolar local e conhecimento dos alunos como ponto de partida para uma atuação crítica e qualificada nos estágios, visando uma formação de qualidade socialmente referenciada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Pedagogia. Formação Humana. Estágio

### ESTÁGIO COMO CAMPO DE DISPUTA

Esta produção visa refletir sobre alguns desafios do Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais (1º e 2º ano) do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Câmpus Miracema registrados nos anos de 2023 (segundo semestre), 2024

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



(primeiro e segundo semestre) e 2025 (primeiro semestre) através de Relatórios de Estágio bem como nas devolutivas de observação e regência ocorridos em sala de aula e registrados pelo professor.

O caminho científico adotado foi a apresentação dos desafios encontrados nas observações e regências realizadas por estudantes, selecionando o que se aproxima ou tem conexão com as questões estruturais da educação brasileira e as limitações impostas pelo capitalismo no Brasil, especialmente em uma cidade de pequeno porte no interior de um estado situado na região norte do país. Após a apresentação será necessário retomar conceitos centrais da formação de professores a partir da Pedagogia Histórico-Crítica analisando regularidades e tendências desta ação pedagógico-formativa que, neste relato, se associa a execução de uma das disciplinas de estágio do Curso de Pedagogia.

Um elemento fundamental na reflexão sobre práticas em sala de aula em uma perspectiva materialista trata da opção pela centralidade da categoria totalidade com a intenção de garantir que a análise científica possa refletir sobre as questões gerais bem como as particularidades do local.

Os relatos e relatórios apresentados por estudantes matriculados no curso de Pedagogia, no período supracitado são um material rico para debater a escola pública brasileira, especialmente em um município periférico de um estado periférico do país quando analisamos o montante de recursos produzidos no local (Produto Interno Bruto) e os investimentos públicos executados no mesmo território na área da educação.

A disciplina de estágio na Pedagogia da UFT Miracema abarca um período de observação que se transforma em uma etapa preparatória para o período de regência. Mas é necessário questionar o que é observação na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica? Quais são as diferenças entre a perspectiva hegemônica construtivista na formação de professores e uma perspectiva crítica?

Ao refletir sobre o estágio e a Pedagogia Histórico-Crítica, Carvalho (2013, p. 323) afirma:



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?

(...) o estágio não é propriamente a parte “prática” do curso. É uma disciplina como outra, com fundamentos, ementário e objetivos. Ele não é a prática docente em-si, mas, um estudo que implica no exercício de uma pequena parte do complexo de relações que envolvem a prática escolar. Não são alguns meses de estágio e uma semana de regência que irão definir quem “tem vocação” e quem não “não tem vocação” para a docência, até porque compartilho da ideia de que não existem aptidões inatas, e que, portanto, asseguradas às condições de estudo e trabalho, todos são capazes de exercer o magistério.

Aqui é necessário frisar a observação como possibilidade pedagógica de compreensão da realidade concreta da escola bem como das determinações externas que a constituem. Ou seja, não é algo isento ou independente da luta de classes, é uma possibilidade, que deve ser construída e disputada por uma teoria e prática que defenda a classe trabalhadora.

É ingenuidade acreditar que a concepção de escola progressista, alinhada aos interesses da classe trabalhadora, será hegemônica nas alunas do curso de Pedagogia somente pelo acesso aos conhecimentos oferecidos pelo curso. É importante frisar que estas alunas já ingressam na universidade com uma concepção de escola externo, quase sempre mais próximo do pensamento capitalista do que dos interesses dos trabalhadores pois como afirmam Engels e Marx, “As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante” (ENGELS, F; MARX, K. 2007. p.47). Subestimar tal afirmação nos aproxima, mesmo no mais em intencionado estudioso marxiano (ou marxista), de um romantismo alienante, do que da compreensão de realidade concreta da universidade, da escola e da sociedade que determina a maior parte das nossas relações. Ao mesmo tempo, pender a curvatura da vara para o outro lado acreditando que não há possibilidade de superar tal condição e só com a mudança estrutural da sociedade isso poderá ser superado, nos remete a um esquerdismo isolacionista, pois como a própria produção teórica nos ensina todo modo de produção carrega em si o germe da sua destruição ou como afirma Marx (2011, p.627) quando trata das contradições do modo de produção capitalista:

Em consequência, o máximo desenvolvimento da força produtiva e a máxima expansão da riqueza existente coincidirão com a depreciação do capital, a degradação do trabalhador e o mais estrito esgotamento de suas capacidades vitais. Essas contradições levam a explosões, cataclismos, crises, nas quais, pela suspensão momentânea do trabalho e a destruição de grande

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



parte do capital, este último é violentamente reduzido até o ponto em que pode seguir empregando plenamente suas capacidades produtivas sem cometer suicídio. Contudo, essas catástrofes regularmente recorrentes levam à sua repetição em uma escala mais elevada e finalmente à destruição violenta do capital.

A compreensão da escola de pensamento hegemonicamente capitalista no Brasil passa pela compreensão do modo de produção da vida material e a denúncia das suas contradições, bem como de uma disputa por outro projeto de sociedade e de escola, que supere o capitalismo.

Uma possibilidade de verificar estas contradições nas práticas de estágio e na formação de pedagogos em disputa no Brasil talvez possa ser verificada nas diferentes reações de algumas alunas que externalizam surpresa ao conhecer a realidade concreta da escola pública e até afirmam que se soubessem que seria assim desde o começo, não terminariam o curso, ou aquelas que estão absolutamente conformadas com essa situação pois, segundo elas, “é melhor do que nada” e em um outro extremo aquelas que criticam e desqualificam sistematicamente a escola mas, em muitos casos, não se dispõe a propor alternativas, conservando-se em um lugar de reclamatório estéril.

Feita esta apresentação de inicial é necessário avançar em contrapontos possíveis visando garantir a formação humana vinculada aos interesses da classe trabalhadora que garanta o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade.

O primeiro deles é prioridade de compreensão da ciência como forma mais elevada de produção do conhecimento (Pinto, 1979), intencional que visa à socialização do saber elaborado produzido historicamente pela humanidade (Saviani, 2013). Assim, é necessário no estágio retomar o conceito de observação. Vianna (2003, p. 10) afirma:

Ao planejar e implementar uma observação, o pesquisador se defronta com vários problemas, todos de grande importância. Contudo, para obter informações de valor científico, na medida do possível, é preciso usar metodologias adequadas, a fim de evitar a identificação de fatores que têm pouca ou mesmo nenhuma relação com o comportamento complexo que se deseja estudar.

Mais do que apresentar um conjunto de obras devidamente organizadas de forma idealística visando cumprir as obrigações formais e burocráticas da escola, o professor necessita dominar, além dos conteúdos clássicos afetos a disciplina, o contexto educacional que os

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



estudantes serão inseridos, bem como os conhecimentos e a compreensão destes sobre formação humana, educação e escola.

Mediar esta tríade, conteúdos clássicos, contexto escolar local e conhecimento dos alunos tende a aproximar os estudantes da compreensão dos conteúdos e contexto escolar, aumentando o seu repertório e, por consequência, capacidade de intervenção na realidade.

Em relação às práticas nas universidades brasileiras, Pimenta (2017, p.26-27) afirma que “os currículos de formação se têm constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”. Sendo assim, aferir se esta estudante que agora terá o desafio de estagiar em uma escola possui o ferramental necessário para ler e compreender a realidade em que está inserida é fundamental para superar a visão exclusivamente prática, mecanicista ou de reprodução do *status quo* vigente do campo de estágio.

Zabala (2014) nos desafia a questionar a aprendizagem de técnicas de atuação ou sobre refletir processos mesmo compreendendo que não são questões excludentes ou contraditórias. É necessário compreender que o pensamento capitalista vigente defende uma prática mecânica e reprodutivista do modo atual de produção da vida material. Como exemplo desta imposição podemos sugerir a reflexão sobre o sistema de controle de conteúdo e projetos pedagógicos através das plataformas digitais que governo como o do Estado de São Paulo e Paraná tem intensificado no cotidiano docente.

O controle de conteúdo e projeto pedagógico visa criar um padrão único, imutável e de fácil reprodução na educação das massas. Historicamente, já passamos por diversos momentos no Brasil de implantação deste modelo, especialmente durante a Ditadura Militar (1964-1985) através do Movimento Brasil de Alfabetização – MOBRAF, que chegou a um número expressivo de municípios, mas obteve resultados pífios quando o objeto de avaliação é a capacidade de ler, escrever e compreender um texto básico (Strelhow, 2010).

Sendo assim, apostar em um estágio hegemonicamente prático como um pólo, ou em outro extremo, hegemonicamente teórico, acaba por servir aos interesses do pensamento



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

dominante pois, ambos os extremos reforçam o estágio como mera abstração, desconectado da realidade concreta e dos interesses da classe trabalhadora.

## CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Para finalizar esta reflexão é necessário afirmar o estágio como um campo de disputa na formação de pedagogos no Brasil.

Não temos hoje as condições necessárias (estruturais, materiais e financeiras) mínimas para uma formação humana na Educação Superior que, enfrente, resista e supere as contradições impostas pelo modo de produção da vida material atual.

A necessária crítica ao sistema capitalista e a permanente avaliação do projeto de sociedade da universidade (se é que em alguns casos efetivamente exista), torna o monitoramento dos processos de estágios uma necessidade tendo em vista a tríade conteúdos clássicos, contexto escolar local e conhecimento dos alunos como ponto de partida para uma atuação crítica e qualificada nos estágios, visando uma formação de qualidade socialmente referenciada.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Saulo Rodrigues de. **O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da Pedagogia Histórico-Crítica.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 52, p. 321-339, setembro, 2013.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **Grundrisse.** São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 8ª edição. São Paulo, Cortez, 2017.



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

STRELHOW, Thyeles Bocarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, junho, 2010.

VIANNA, Heraldo Marelim . **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília: Plano Editora, 2003.

ZABALA, Miguel A.. **o estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2014.

Realização:



Apoio:

